

MÍDIAS DIGITAIS: FORMAS DE APROPRIAÇÃO POR CRIANÇA DE 04 E 05 ANOS E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

Neuvani Ana do Nascimento¹

Orientadora: Profa. Dra. Joana Peixoto²

Resumo

Este trabalho apresenta reflexões suscitadas a partir dos dados resultantes da pesquisa que investigou as práticas digitais de crianças de 04 e 05 anos no contexto sócio-histórico-cultural em que vivem. O propósito principal foi conhecer como elas apropriam das mídias digitais a que tem acesso, identificando o domínio técnico, os tipos, as finalidades de uso e como as mídias podem integrar-se ao processo de desenvolvimento da criança como instrumentos culturais de aprendizagem. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, desenvolvida em duas etapas. Os dados foram coletados por meio da observação de atividades desenvolvidas no laboratório de informática e de oficinas pedagógicas, com o uso de diferentes artefatos digitais. Os sujeitos da pesquisa foram crianças de 4 e 5 anos matriculadas em duas instituições pública de Educação Infantil. A pesquisa fundamentou-se nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, com base nos estudos de Vygotsky (2007), Leontiev (1988), Pino (2005), Freitas (2012), Libâneo (2005), Freitas (2009), Duarte (2001) e Wertsch (1998). Recorreu-se, ainda, aos estudos que analisam as relações dos sujeitos com as TIC dentro da abordagem da sociologia dos usos e apropriações, fundamentando-se, principalmente, nos estudos de Belloni (2010), Cardon (2005) e Peixoto (2008). A análise dos dados foi realizada dentro de uma abordagem qualitativa, tomando como base epistemológica o referencial teórico adotado e a realidade sócio-histórico-cultural das crianças. Os resultados demonstraram que as apropriações das mídias digitais pelas crianças estão diretamente ligadas às suas reais condições de vida, logo não podem ser apreendidas em uma perspectiva determinista, rejeitando-se, qualquer análise padronizada sobre as relações das crianças com as mídias.

Palavras-chave: Mídias digitais. Crianças. Aprendizagem. Desenvolvimento.

A presença marcante das tecnologias de informação e comunicação (TIC) em todos os setores da sociedade tem provocado mudanças estruturais no jeito como as pessoas se relacionam socialmente, nas relações de trabalho, no acesso aos bens culturais e no modo como elas produzem conhecimento, modificando as formas de pensar, ver e perceber a realidade. São mudanças que trazem, entre outras exigências, a de um olhar atento para as formas de inserção, ou não, de todo aparato tecnológico no cotidiano do homem contemporâneo. Tal fato gera uma urgência em se conhecer não só as influências dessas mudanças na vida das pessoas, mas também o que elas fazem com todo esse desenvolvimento tecnológico, o que impõe desafios para aqueles envolvidos na formação humana.

A pesquisa ora apresentada tomou as tecnologias de informação e comunicação (TIC)³ como objeto de estudo para compreender a complexidade das relações dos sujeitos com as

¹ Neuvani Ana do Nascimento. Pedagoga. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Goiânia. Pesquisadora no *KADJÓT* - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre as relações entre as Tecnologias e a Educação. Email: neuvani@uol.com.br.

² Joana Peixoto. Pedagoga. Doutora em Educação pela Universidade Paris 8. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás e colaboradora no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da PUC Goiás. Líder do *KADJÓT* - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre as relações entre as Tecnologias e a Educação. Email: joanagynn@gmail.com

mídias digitais, buscando conhecer a interação entre a Educação Infantil, a criança e as mídias digitais⁴, isso sem perder de vista a especificidade de uma pesquisa cujo sujeito é a criança e suas formas de viver e atribuir sentido ao mundo que a rodeia. Essa criança vive e se desenvolve em uma sociedade que está sob forte influência das mídias e sua formação é marcada pelo desenvolvimento tecnológico e por tudo que ele traz consigo.

Os debates acerca deste tema vêm crescendo e ocupando importantes espaços não só em pesquisas acadêmicas, mas também em diferentes contextos sociais, sob diferentes aspectos e olhares. São pais, professores e profissionais de diversas áreas do conhecimento, que trabalham direta ou indiretamente com a criança, buscando compreendê-la nas suas relações com as mídias digitais. Questiona-se, por exemplo, se as possibilidades e formas de acesso a diferentes mídias não estariam causando um empobrecimento das relações sociais, da criatividade, do desenvolvimento da linguagem, do domínio cognitivo e até mesmo motor das crianças, já que elas passam horas diante da televisão ou com seus *tablets*, *iPods*, celulares e vídeo *games*.

São estudos que em diferentes perspectivas teóricas buscam, ao mesmo tempo, entender as mudanças sociais geradas pela integração das TIC às diversas práticas sociais e interrogar sobre as potencialidades e prejuízos dessa integração no comportamento de crianças, adolescentes e jovens. Trata-se de um tema investigado por estudiosos da comunicação, da sociologia, da psicologia, da antropologia, da educação e de áreas afins.

Há estudiosos cujas pesquisas exibem fortes argumentos em defesa da integração das TIC à educação das crianças, vendo-as como uma fórmula mágica capaz de contribuir para o desenvolvimento da criança em todas as dimensões. Essas pesquisas atribuem aos instrumentos tecnológicos um caráter transformador, capaz de gerar aprendizagem independente das ações e condições dos sujeitos.

Para autores como Tapscott (1999), Veem e Vrakking (2009) e Prensky (2010), a criança de hoje já nasce imersa em um desenvolvimento tecnológico. Desde muito cedo

³ Definição sintética de TIC: “convergência da informática, da eletrônica e das telecomunicações em tecnologias que permitem veicular informação em suas diversas formas, tais como: textos, imagens sons e vídeos” (PEIXOTO, 2012, p. 97) ou, como define Belloni (2010), a fusão de três grandes vertentes: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas.

⁴ As mídias digitais são os recursos tecnológicos que permitem o armazenamento de informações, seu acesso, sua alteração. Os meios eletrônicos de comunicação contemporâneos estão cada vez mais disseminados e utilizados como recursos tanto para a pesquisa como para a comunicação. Entre as crianças e os jovens e na sociedade de uma maneira geral, observa-se a expansão das formas de seu uso para o entretenimento e a comunicação. Trata-se do computador conectado à internet e de todos os dispositivos criados para acessar a internet e disponibilizar o acesso a informações e à comunicação em rede como, por exemplo, *notebooks*, *Ipod*, *Ipad*, *tablets*, celulares, etc.

celulares, computadores, telas sensíveis ao toque (*touchscreen*), jogos virtuais, câmaras fotográficas digitais, controle remoto e outros dispositivos fazem parte de sua vida. Tais autores consideram que essa geração convive naturalmente com o desenvolvimento tecnológico e tudo que ele traz consigo, logo possui habilidades naturais para lidar com tecnologias.

Mas essa generalização pode ser colocada em questão, já que nem todas as crianças dessa geração vivem em condição de igualdade de oportunidades e não vivem uma experiência semelhante nas relações com os recursos técnicos. Esse reconhecimento tem, nas últimas décadas, suscitado debates acerca de uma questão demasiadamente estudada, a exclusão digital. Nesta discussão, cada vez mais tem sido desviado o foco da pergunta sobre quem utiliza ou não utiliza tecnologias para as formas de sua apropriação. Isso não significa negar a importância dos debates sobre exclusão e inclusão digital, mas levar a discussão para além do acesso.

Cabe ainda observar o grau de envolvimento desse grupo de pesquisadores em pesquisas cujo foco principal está a criança e seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Estudos que, sabemos, fazem necessário na compreensão da criança e suas formas de viver a infância, aprender e lidar com o que aprende.

Outros estudiosos seguem uma linha investigativa cujos resultados demonstram uma visão pessimista dessas possibilidades, colocando a criança em uma posição de vulnerabilidade diante do desenvolvimento desses recursos. São estudos que buscam nas pesquisas desenvolvidas por Postman (1999) fundamentos para sustentar suas posições contrárias ao acesso das crianças aos conteúdos midiáticos. Esse grupo de pesquisadores responsabiliza os meios de comunicação, principalmente a televisão, por um suposto desaparecimento da infância.

Em uma terceira perspectiva, estão os pesquisadores que buscam entender a relação das crianças com as mídias digitais com base nas formas de apropriação, considerando a configuração de relações recíprocas entre as tecnologias e os sujeitos.

Nesta perspectiva, busca-se evitar, em suas análises, qualquer tipo de generalização e de padronização das práticas digitais, os pesquisadores da chamada Sociologia dos Usos (CARDON, 2005; BELLONI, 2010) vêm insistindo na necessidade de considerar a dimensão sociocultural na análise dos usos que os sujeitos fazem dos objetos técnicos. Abrem, assim, o debate para um contexto social mais amplo, analisando aspectos socioafetivos, desigualdades de acesso aos recursos tecnológicos, escolarização, diferenças culturais, abrangência do fenômeno em setores diferentes da esfera social e o tipo de mídia que atinge cada esfera.

Nessa abordagem a análise deve partir dos modos como a mídia é apropriada e dos contextos e processos sociais de que os sujeitos participam. Peixoto assevera que:

O contexto é parte integrante do uso: tanto ou mais do que a funcionalidade técnica. O que as pessoas fazem e também o que elas dizem que fazem tornam aparentes as estreitas articulações entre os objetos técnicos, os lugares e as situações. Diversos fatores estão em jogo e não apenas as questões de ordem técnica: a mudança do contexto, a natureza dos objetos e a natureza dos conteúdos. Tudo isso se articula em configurações complexas e não apenas em relação de causa e efeito. (PEIXOTO, 2012, p. 8).

As considerações da autora permitem entender que fatores devem estar em jogo ao se propor uma análise das relações que os sujeitos estabelecem com os recursos tecnológicos. Esse entendimento possibilita empreender uma análise que não segue uma lógica na qual as funcionalidades técnicas assumem centralidade, como se elas, afirma a autora, determinassem os usos que delas são feitos. Assim, o alerta sugere que um estudo dessa temática precisa estar aliado ao meio sócio-histórico-cultural, aos conteúdos e sentidos atribuídos pelos sujeitos que se apropriam dos recursos tecnológicos.

Assim, a presente pesquisa buscou identificar as formas de apropriação das mídias digitais por crianças de 4 e 5 anos de idade da rede pública de Educação Infantil. Tomando-se por base esta questão central, foi proposto como objetivo geral: conhecer a apropriação que as crianças de 4 e 5 anos fazem das mídias a que têm acesso, identificando o domínio técnico, os tipos e as finalidades de uso. Partindo-se desse objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar o domínio técnico das crianças com idade entre 4 e 5 anos no uso das mídias digitais;
- b) identificar os tipos de uso das mídias digitais por crianças com idade entre 4 e 5 anos;
- c) identificar as finalidades de uso das mídias digitais por crianças com idade entre 4 e 5 anos;
- d) compreender como, no processo de formação da criança, as TIC podem constituir-se em instrumentos culturais de aprendizagem.

Nesta perspectiva, tomou-se o conceito de criança da Teoria Histórico-Cultural (THC), que a vê como um ser histórico-cultural que, na mais tenra idade, começa a estabelecer relações com o mundo, a interagir e formar conceitos sobre as coisas que a rodeiam (VYGOTSKY, 2007). Nessa perspectiva, a constituição cultural das crianças se dá nas relações que elas estabelecem com o meio e as pessoas com as quais convivem em uma

determinada cultura. Tais relações, aos poucos, são desveladas e abrem possibilidades de acesso ao universo cultural que é histórico e socialmente construído pela humanidade.

Dessa forma, acredita-se que a Teoria Histórico-cultural apresenta importantes subsídios que permitem compreender a criança nas suas múltiplas relações com os objetos de conhecimento e olhá-la em sua historicidade. Esta teoria considera que a “[...] aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde os primeiros momentos de vida da criança” (VYGOTSKY, 2007, p. 95) por intermédio de sua apropriação da cultura historicamente construída.

Proveniente do materialismo histórico-dialético, o termo apropriação assume centralidade nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural por constituir um processo imprescindível e definidor do desenvolvimento humano. Desse ponto de vista, ao apropriar-se dos bens naturais visando à sua sobrevivência, o homem não só cria uma realidade objetiva, como também se desenvolve e se transforma, transformando também a realidade natural (DUARTE, 2008).

Assim, tomou-se a apropriação como um conceito que permite explicar as formas de uso das mídias digitais em sua tripla dimensão: o domínio técnico e simbólico do instrumento, a integração do instrumento às práticas cotidianas e as formas de uso coletivo (CARDON, 2006). É um conceito que está inserido no referencial da Teoria Histórico-Cultural e se refere à ação do sujeito para internalizar o conhecimento que foi cultural e historicamente construído. Dessa forma, adotou-se a base teórica explicativa do processo de apropriação por considerar, como bem ressalta Smolka (2000), a relevância desse processo em uma pesquisa que se fundamenta nos pressupostos teóricos do materialismo histórico-dialético. E mais, que objetiva, como é sugerido nesse método, apreender a realidade para além do imediatamente aparente e o homem em sua totalidade, como sujeito histórico cujo desenvolvimento é marcado pela cultura social e historicamente construída.

Nesta perspectiva, as formas de apropriação não se reduzem ao acesso ou às formas de uso dos instrumentos. Elas dizem respeito às funcionalidades técnicas desses instrumentos e também às representações que os sujeitos sociais a eles atribuem de forma individual e coletiva. Dessa maneira, o que se busca é captar as relações dos sujeitos com os objetos técnicos no contexto histórico-cultural em que eles estão inseridos sem, no entanto, desconsiderar a totalidade sócio-histórico-cultural.

A Teoria Histórico-Cultural permite também compreender o desenvolvimento das TIC como fenômeno sociocultural e historicamente construído pela humanidade. Dessa forma, é

possível pensá-las como instrumentos culturais de aprendizagem que constituem alternativas de mediação no processo de constituição cultural da criança.

Recorreu-se às contribuições dessa abordagem teórica para compreender o desenvolvimento infantil, refletindo sobre as formas de apropriação das mídias pela criança e sobre a contribuição desses meios em sua humanização. Sem deixar de reconhecer aí o lugar imprescindível da apropriação cultural como mediadora desse processo.

Compreendendo-se o desenvolvimento infantil com base nas contribuições do enfoque Histórico-Cultural, é preciso conhecer as formas de apropriação das mídias pelas crianças e entender que elas não vivem igualmente essa presença marcante das TIC, mesmo sendo, de alguma forma, influenciadas por elas.

Assim, coloca-se em questão uma visão a-histórica e homogênea da realidade, que toma as crianças como indivíduos cujas formas de pensar, agir e aprender são determinadas por uma cultura digital que independe do contexto cultural, histórico e socioafetivo, bem como das condições econômicas de cada uma. Numa tentativa de negar esse determinismo tecnológico, as formas de apropriação foram tomadas como conceito explicativo para o objeto desta pesquisa.

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, a pesquisa partiu de estudos bibliográficos, sempre focando a criança e as práticas educativas voltadas para este público para, então, com um referencial teórico definido, com pergunta, método e procedimentos também definidos, realizar a pesquisa empírica. Na pesquisa bibliográfica, realizou-se um levantamento no banco de teses e dissertações da Capes dos estudos sobre as práticas digitais de criança com idade entre 4 e 5 anos e a relação dessas práticas com o desenvolvimento psíquico infantil. Com esse levantamento bibliográfico, objetivou-se conhecer o entendimento acerca da relação que as crianças estabelecem com as mídias digitais a que têm acesso e de que forma estas participam de seu processo de formação. .

Reconhecendo a necessidade, para essa análise, de conhecer a criança concreta, em suas reais condições de vida, a pesquisadora a empenhou-se em conhecer a criança e suas formas de uso e apropriação das mídias digitais em diferentes instituições de Educação Infantil. Foram selecionadas duas instituições públicas de Educação Infantil para, a partir da realidade das crianças que ali se encontravam, conhecer as formas de apropriação das mídias digitais por crianças de 4 e 5 anos de idade, inseridas na rede pública de Educação Infantil, e se esses usos poderiam contribuir com seu processo de constituição cultural.

A coleta de dados foi conduzida pela observação direta das atividades em que os sujeitos da amostra selecionada estivessem envolvidos e cujo recurso didático fosse algum

dispositivo de mídia digital. Na Escola, foram observadas as atividades desenvolvidas no laboratório de informática, estendendo-se, em determinado período da pesquisa, a outros espaços e atividades em que as crianças sujeitos da pesquisa estiveram presentes. No CEI, a observação aconteceu durante atividades (oficinas pedagógicas) planejadas pela pesquisadora em parceria com as professoras regentes das turmas da amostra selecionada. Após o trabalho de campo, foram realizadas a interpretação e a análise dos dados coletados à luz do referencial teórico adotado, que seja, a Teoria Histórico Cultural.

Desde as primeiras atividades (primeira oficina) da pesquisa empírica, realizadas com as crianças, evidenciou-se que, de alguma forma, as TIC participam socialmente na vida delas, influenciando-as na forma de ser, pensar e apreender o mundo e, principalmente nas formas como elas envolvem nas atividades lúdicas. Constituíram evidências do interesse delas pelas mídias digitais e da inserção da cultura midiática em seu cotidiano as atitudes demonstradas diante dos recursos tecnológicos apresentados, as narrativas feitas sobre a integração desses recursos em seu cotidiano, as maneiras como os reconheciam, a linguagem usada para se referirem a eles e as descrições das funcionalidades de cada um.

Entendeu-se, a partir desses primeiros dados, que tal análise requer ir além das categorias inclusão e exclusão digital, primeiras hipóteses levantadas nessa pesquisa. Ainda que haja o entendimento de que existem crianças que estão excluídas desse processo de desenvolvimento tecnológico e por isso não poderiam ser inseridas em um grupo formado por sujeitos possuidores de habilidades naturais para lidar com tecnologias. Mas, seguindo o processo investigativo, percebeu-se que, ainda que o acesso às tecnologias digitais não seja igual para todas as crianças, essas duas categorias não são suficientes para analisar esta temática em sua totalidade.

Ao adentrar a realidade das duas instituições que constituíram o campo da pesquisa empírica, observou-se que as crianças, mesmo sem muitas oportunidades de acesso, buscam, nas mais remotas oportunidades, formas diferentes de uso das mídias digitais. Elas mostraram que o que havia, na realidade, era uma diversidade de usos e apropriações desses recursos, sugerindo que uma análise contextualizada que objetivasse apreender a realidade em sua totalidade deveria ir além das questões inclusão e exclusão digital.

Diante da percepção da fragilidade dessa primeira hipótese e avançando na revisão de literatura sobre o desenvolvimento e inserção das tecnologias digitais na sociedade, com foco na criança, empreendeu-se uma análise cuidadosa da realidade. Buscando encontrar as contradições das abordagens que categorizam as crianças analisando-as sob pontos de vista

opostos, porém seguindo hipóteses deterministas. Uma que demoniza o acesso precoce das crianças às mídias e outra que atribue a elas uma importância exacerbada.

De outro ponto de vista, na corrente da Sociologia dos Usos, é possível perceber a tentativa de conhecer a natureza das relações que os sujeitos estabelecem com as mídias digitais a que têm acesso, como usam e as integram em seu cotidiano. Ainda que de forma incipiente, as crianças começam a ser vistas, ouvidas e a ocupar lugar nessas análises. Começam a serem vistas como usuárias ativas e não apenas como consumidoras passivas de tecnologias.

Como sugere a Sociologia dos Usos, optou-se por entender essa dinâmica a partir da criança, mais especificamente da criança que frequenta instituição pública de Educação Infantil. Partiu-se do entendimento de que o conhecimento do que as crianças produzem em seu cotidiano ou da forma como elas atribuem sentidos e significados à realidade circundante exige uma escuta e um olhar atento para elas. Mais que isso, requer adentrar sua realidade e, assim, apreender suas formas de uso, individual e coletiva.

Conhecer a realidade das crianças e os estudos dessa abordagem possibilitou o contato com elementos que contribuíram para a desconstrução da ideia de que existe uma padronização das formas de uso e apropriação das mídias e de sua influência, bem como, da crença de que o simples acesso gera desenvolvimento social e mental. Esse processo contribuiu para uma análise da criança para além da tendência que a coloca na posição de vítima e/ou receptora passiva dos conteúdos desses meios, antes a reconhece como sujeito ativo e interativo. Sem, contudo, concordando com as premissas da Sociologia da Infância, querer projetar o olhar adulto sobre as crianças, partindo apenas de crenças e interesses individuais, mas entendendo que elas falam, produzem e se produzem por meio de suas ações, portanto têm o que dizer.

Com base nessas conclusões e nos primeiros contatos com os sujeitos da pesquisa, reformulou-se a pergunta norteadora, entendendo que o que deveria ser apreendido eram as formas de apropriação das mídias, mais, especificamente, as formas de apropriação por crianças de 4 e 5 anos de idade da rede pública de Educação Infantil. Incluindo aí o domínio técnico, os tipos e as finalidades de uso para, então, compreender como essas mídias digitais podem constituir-se, no processo de formação da criança, em instrumentos culturais de aprendizagem.

Considerando aqui, os estudos de Freitas (2009) acerca das possibilidades de as TIC se constituírem em instrumentos culturais de aprendizagem e sobre a importância do conhecimento, pelos adultos, das formas como as crianças brincam, interagem. A ressalva da

pesquisadora inclui saber como os instrumentos tecnológicos, vistos em sua dimensão física e simbólica, se tornam em instrumentos mediadores no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

A concepção da criança como sujeito concreto, histórico e cultural foi o primeiro pressuposto apreendido para fundamentar tal análise ante a necessidade de considerar o contexto sociocultural. Os dados da pesquisa demonstraram a importância dessa assertiva, uma vez que as formas como as crianças acessam e se apropriam das mídias digitais a que têm acesso está diretamente ligada às suas condições concretas de vida, seu contexto e suas formas de viver a infância, o que não é igual para todas. Até mesmo em grupo de crianças de uma mesma região, sob as mesmas condições de vida, há diferentes formas de acesso e uso e modos diversos de atribuir sentidos e significados aos conteúdos das mídias, ainda que usem com a mesma finalidade. Assim como é inadmissível padronizar as formas como a criança se relaciona com o mundo, aprende e constitui sua humanidade, tampouco é possível padronizar os usos e a apropriação que elas fazem das mídias e como estas influenciam seu desenvolvimento.

A amostra dos dados empíricos evidenciou que os jogos desenvolvidos *online*, constituem-se na finalidade principal dos usos que as crianças pequenas fazem das mídias digitais.

Os estudos da abordagem Histórico-Cultural sobre o desenvolvimento infantil demonstram que a criança nessa faixa etária se insere no universo das produções culturais historicamente construídas pela humanidade e com ele se relacionam e aprendem por meio da brincadeira. Vygotsky defende que:

O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte do desenvolvimento. (VYGOTSKY, 2007, p.122).

Brincando elas reproduzem as ações dos adultos, lidam com sentimentos, preparam-se para lidar com as questões cotidianas e começam a tomar consciência de seu lugar na sociedade. Ao ressaltarem a importância dos jogos no processo de aprendizagem e desenvolvimento, esses estudos alertam também que não se trata de qualquer jogo. É necessário que ele ofereça elementos que coloquem a criança em atividade e impulsionem seu desenvolvimento. Esta é uma advertência importante que se aplica a todas as atividades com

as quais as crianças se envolvam, incluindo aí as atividades vivenciadas por meio dos recursos tecnológicos.

Os dados empíricos demonstraram que mesmo tendo acesso limitado às mídias digitais, as crianças da amostra selecionada são influenciadas por elas, que também têm suas formas de brincar, ser, pensar e apreender o mundo influenciado por conteúdos midiáticos. Esses recursos, em diferentes graus de inserção, participam da vida dessas crianças. Portanto, as implicações no seu curso desenvolvimental não podem ser ignoradas por aqueles que estão diretamente envolvidos no processo formativo. Enfim, os dados revelados e os não revelados na pesquisa empírica suscitaram questões que necessitam ser colocadas na pauta dos debates referentes ao processo formativo das crianças.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **Crianças e Mídias no Brasil: cenários de mudanças**. Campinas: Papyrus, 2010.

BELLONI, M. L. **O que é sociologia da infância**. Campinas: Autores Associados, 2009.

BELLONI, M. L. Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração. **Educação e Sociedade**, Campinas-SP, v. 29, n. 104, p. 717-746, out. 2008a.

BELLONI, M. L. Os jovens e a internet: Representações, usos e apropriações. In: FANTIN, M; GIRARDELLO, G. **Liga, Roda, Clica: Estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas: Papyrus, 2008b. p. 99-112.

BUCKINGHAM, D. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Loyola, 2007.

CARDON, D. A inovação pelo uso. In: AMBROSI, A; PEUGEOT, V; PIMENTA, D. (Orgs.). **Desafios de palavras: enfoques multiculturais sobre a sociedade da informação**. Tunes: C&F Editions, 2005. Disponível em:

DUARTE, N. **A Individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do Indivíduo**. Campinas-SP: Autores Associados, 2013.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação**. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

DUARTE, N. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. **Cad. Cedes**, Campinas-SP, v. 24, n. 62, p. 44-63, 2004.

FREITAS, M.T. C. A. Janela sobre a utopia: computador e internet a partir do olhar da abordagem histórico-cultural. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 32., 2009, Caxambu-MG. **Anais...** Caxambu-MG: ANPED, 2009. p. 1-14.

FREITAS, M. T. A. Computador e internet como instrumento de aprendizagem: uma reflexão a partir da abordagem histórico cultural. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 2., 2008, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPE, 2008. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Maria-Teresa-Freitas.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2013.

FREITAS, M. T. A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 1, n.116, p. 21-40, 2002.

FREITAS, R. A. M. M. Uma visão sociocultural sobre as relações entre ação humana e mediação cultural. **Revista Educativa**, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 335-340, jul./dez. 2007.

_____. A cultura escolar como uma questão didática. In: LIBÂNEO, J. C; ALVES, N. (Orgs.). **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo** São Paulo: Cortez, 2012. p. 127-151.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. L; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 1988. p. 119-142.

LIBÂNEO, J. C. Conteúdo, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação. **Cadernos Pedagogia Universitária**, São Paulo, n.11, p. 9-35, out. 2009.

_____. Objetivações contemporâneas da escola de Vygotsky: diferentes interpretações do pensamento de Vygotsky no Brasil. In: JORNADA DO NÚCLEO DE ENSINO DE MARÍLIA, 7., 2008, Marília-SP. **Anais...** Marília-SP: UNESP, 2008a.

_____. O campo teórico investigativo da pedagogia, a pós-graduação em educação e a pesquisa pedagógica. **Revista Educativa**, Goiânia, v. 11, n. 1, p.109-121, 2008b.

_____. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 5-24, 2004.

PEIXOTO, J. Tecnologia e mediação pedagógica: perspectivas investigativas. In: ASSAR, M. C. M.; SILVA, F. C. T. (Orgs.). **Educação e pesquisa no Centro-Oeste: políticas públicas e formação humana**. 1. ed. Campo Grande: UFMS, 2012. v. 1, p. 283-294.

PEIXOTO, J. A inovação pedagógica como meta dos dispositivos de formação a distância. **Eccos**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 39-54, jan/jun.2008.

PINO, A. A produção imaginária e a formação do sentido estético. **Pro-Posições**, Campinas-SP, v. 17, n. 2 (50), p. 47-69, 2006.

_____. **As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev Vigotski**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Técnica e semiótica na era da informática. **Contrapontos**, Itajaí-SC, v. 3, n. 2, p. 283-296, mai./ago. 2003.

_____. O social e o cultural na obra de Vygotsky. **Educação & Sociedade**, Campinas-SP, ano 21, n. 71, p. 45-78, jun. 2000.

PRENSKY, M. **Não me atrapalhe, mãe - Eu estou aprendendo!** Como os videogames estão preparando nossos filhos para o sucesso no século XXI-e como você pode ajudar! São Paulo: Phorte, 2010.

SMOLKA, A. L. B. O (im)próprio e o (im)pertinente na apropriação da práticas sociais. In: SMOLKA, A. L. B. **Relações de ensino: análises na perspectiva histórico-cultural. Cadernos Cedes**, Campinas-SP, n. 50, p. 26-40, 2000.

TAPSCOTT, D. **Geração Digital: A crescente e irreversível ascensão da Geração Net**. São Paulo: Makron Books, 1999.

VEEN, W.; VRAKING, B. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. L; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 1988.

_____. **Obras Escogidas**, Tomo I, Los métodos del investigación reflexológicos y psicológicos. Madri: Editorial Visor, 1997.

_____. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WERTSCH, J. V. **Estudos socioculturais da mente**. Porto Alegre, Artmed, 1998.